

032

**ENDOFTALMITE PÓS-FACECTOMIA EXTRACAPSULAR: RELATO DE CASO:** *Cristiano P Leite, Tiago Bisol, Luciano P Bellini, Alexandre EA Müller* (Serviço de Oftalmologia/ HCPA – Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia/ Faculdade de Medicina/ UFRGS)

A endoftalmite infecciosa pós-facectomia é uma rara, porém grave complicação que prejudica o prognóstico visual após a cirurgia de catarata. Estudos sugerem uma associação entre a endoftalmite pós-cirúrgica e o Diabetes Mellitus. **Relato do caso:** JRC, 77 anos, masculino, branco, casado, aposentado, natural de Alegrete, procedente de Porto Alegre. Paciente com diabetes tipo II, HAS e hepatopatia crônica, submetido a facectomia em olho direito (OD), no dia 08/01/99, no Hospital Moinhos de Vento. No procedimento, foi utilizada a técnica de extração extracapsular com colocação de lente intra-ocular (LIO), sem intercorrências. Cerca de 10 dias após a cirurgia, passou a apresentar importante hiperemia conjuntival em OD, que evoluiu para baixa da acuidade visual (movimento de mãos), hipópio, edema de córnea e opacidade total do vítreo. O paciente foi encaminhado ao HCPA, no dia 23/01/99, para cirurgia de urgência com quadro de endoftalmite pós-facectomia. Foi submetido à vitrectomia, tendo boa evolução no pós-operatório. O exame direto do aspirado vítreo revelou cocos gram-positivos, porém a cultura foi negativa. O paciente manteve o uso de Vancomicina e Ceftazidime EV por 12 dias, recebendo alta com boa evolução do quadro oftalmológico (acuidade visual final de 20/40 em OD). A endoftalmite pós-cirúrgica é uma das complicações mais devastadoras da cirurgia oftalmológica, ocorrendo em aproximadamente 1:1000 procedimentos. Para a cirurgia de catarata, estes valores não se modificam muito, sendo encontradas taxas de 0.12, 0.17 e 0.26 em diferentes estudos. A facectomia extracapsular com implante de LIO é, sem dúvida, uma das técnicas mais seguras em relação aos resultados e às complicações. O quadro de endoftalmite no pós-operatório pode ser secundário a inoculação de grande número de patógenos, ou a uma resposta imune inadequada. Neste segundo caso, uma série de fatores locais e sistêmicos podem estar envolvidos, e o diabetes pode ser um destes. No presente caso, se destaca a negatividade do exame bacteriológico com a presença de cocos ao exame direto e a boa evolução pós-vitrectomia, com boa acuidade visual final.